

ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO NOS TEMPOS DA INTELIGENCIA ARTIFICIAL - IA

Luiz Claudio Hipólito Valeriano*

RESUMO

Este Artigo visa apresentar os fundamentos antropológicos da educação contemporânea. A antropologia da educação se dedica ao estudo da educação. Mas o que isso significa? Obviamente, a educação inclui a escolarização. A antropologia da educação contemporânea pode se concentrar em tópicos como educação e multiculturalismo, pluralismo educacional, pedagogia culturalmente relevante ou a incompatibilidade entre as formas de conhecimento valorizadas na escola e aquelas valorizadas em casa ou em diferentes comunidades. Analiso o modelo educacional, o comportamento e a evolução cultural. Refletindo sobre autores teóricos da educação, tento fornecer respostas para este momento, em que a tecnologia e a ciência estão praticamente vivas. A "IA", Inteligência Artificial, já faz parte da vida cotidiana. A antropologia é uma teia que nos une. A cultura faz parte do ser humano, por isso precisamos entender como a educação vai além da transmissão de conhecimento, pois é um processo de socialização e construção de identidades. A sociologia e a antropologia da educação ajudam a identificar as desigualdades educacionais e suas raízes sociais, culturais e históricas. Desigualdades sociais e educação, e quais são as barreiras sociais e econômicas que impedem o acesso à educação de qualidade?

PALAVRA CHAVE: Antropologia; sociedade; educação; cultura; desigualdade; Inteligência Artificial –IA

RESUMEN

Este artículo pretende presentar los fundamentos antropológicos de la educación contemporánea. La antropología de la educación se dedica al estudio de la educación. Pero, ¿qué significa esto? Obviamente, la educación incluye la escolarización. La antropología de la educación contemporánea puede centrarse en temas como la educación y el multiculturalismo, el pluralismo educativo, la pedagogía culturalmente pertinente o el desajuste entre las formas de conocer valoradas en la escuela y las valoradas en casa o en distintas comunidades. Analizo el modelo educativo, el comportamiento y la evolución cultural. Reflexionando sobre autores teóricos en educación, intento dar respuestas para este momento, donde la tecnología y la ciencia están prácticamente vivas. La «IA», Inteligencia Artificial, ya forma parte de la vida cotidiana. La antropología es una red que nos une. La cultura forma parte del ser humano, por lo que necesitamos entender cómo la educación va

*Doutor em Saúde Pública, Mestre em Educação, Docente da Faculdade do Futuro Manhuaçu, MG Brasil. Email: PhD.claudio@gmail.com - <http://lattes.cnpq.br/7886898027926769> - <https://orcid.org/0000-0002-0803-1683>

más allá de la transmisión de conocimientos, ya que es un proceso de socialización y de construcción de identidades. La sociología y la antropología de la educación ayudan a identificar las desigualdades educativas y sus raíces sociales, culturales e históricas. Desigualdades sociales y educación, ¿cuáles son las barreras sociales y económicas que impiden el acceso a una educación de calidad? (Gilberto Freyre) Casa grande e senzala... ¿Es la Casa Grande los grandes centros educativos y las pequeñas las senzalas? ¿Son las senzalas las escuelas públicas de hoy?

PALABRAS CLAVE: Antropología; sociedad; educación; cultura; desigualdad, IA»; Inteligencia Artificial

ABSTRACT

This article aims to present the anthropological foundations of contemporary education. The anthropology of education is dedicated to the study of education. But what does this mean? Most obviously, education includes schooling. The anthropology of contemporary education can focus on topics such as education and multiculturalism, educational pluralism, culturally relevant pedagogy or the mismatch between ways of knowing valued at school and those valued at home or in different communities. I analyze the educational model, behavior and cultural evolution. Reflecting on theoretical authors in education, I try to provide answers for this moment in time, where technology and science are practically alive. AI", Artificial Intelligence, is already part of everyday life. Anthropology is a web that binds us. Culture is part of being human, so we need to understand how education goes beyond the transmission of knowledge, as it is a process of socialization and the construction of identities. The sociology and anthropology of education help to identify educational inequalities and their social, cultural and historical roots. Social inequalities and education, and what are the social and economic barriers that prevent access to quality education? (Gilberto Freyre) Casa grande e senzala... Is the Big House the big educational centers and the small ones the slave quarters? Are the senzalas today's public schools?

KEYWORDS: Anthropology; society; education; culture; inequality; AI", Artificial Intelligence.

1. INTRODUÇÃO

A antropologia da educação dedica-se ao estudo da educação. Porém, o que significa isto? O mais óbvio é que a educação inclui a escolarização. A antropologia da educação contemporânea pode se concentrar em tópicos como educação e multiculturalismo, pluralismo educacional, pedagogia culturalmente relevante ou desencontro entre modos de saber valorizados na escola e aqueles valorizados em casa ou em diferentes comunidades.

Analiso o modelo educacional, comportamento e evolução cultural.

Refletindo autores teóricos da educação tentando trazer respostas para este momento, onde a tecnologia e a ciência estão praticamente vivas.

A “IA”, Inteligência Artificial já fazem parte do cotidiano.

Temos a antropologia como uma teia que nos prende. A cultura faz parte do humano, diante disto precisamos compreender como a educação vai além da transmissão de conhecimento, sendo um processo de socialização e construção de identidades. A sociologia e a antropologia da educação ajudam a identificar as desigualdades educacionais e suas raízes sociais, culturais e históricas.

Desigualdades sociais e educação, e quais são as barreiras sociais e econômicas que impedem o acesso à educação de qualidade? (Gilberto Freyre) Casa grande e senzala... Será a Casa Grande os grandes centros educacionais e os pequenos as senzalas? Seria as senzalas a escola pública atual?

2. PODER, POLÍTICA E POLÍTICAS PÚBLICAS, COISAS QUE IDENTIFICAMOS, MAS QUE NÃO EXISTEM.

As desigualdades são de fato assustadoras; vivemos um verdadeiro apartheid social educacional.

As escolas e universidades construídas para a elite, com suas mensalidades exorbitantes.

A Antropologia busca compreender o ser humano a partir da sociedade em que vive. Por isso, precisa observar e entender aquilo que forma e define a humanidade, utilizando a percepção dos mais diversos aspectos apresentados pelas pessoas. Comportamentos, manifestações, produção, ciência, tudo é ferramenta de estudo para a Antropologia.

Na relação entre antropologia e educação abre-se um espaço para debate, reflexão e intervenção, que acolhe desde o contexto cultural da aprendizagem, os efeitos sobre a diferença cultural, racial, étnica e de gênero, até os sucessos e insucessos do sistema escolar em face de uma ordem social em mudança.

Considerando o exposto, sabe-se que o ser humano é capaz de necessidades e objetivos a serem alcançados. Então, qual alternativa a seguir apresenta as dimensões que esses objetivos podem ter?

Os objetivos humanos podem ser biológicos, culturais, existenciais ou profissionais.

Mas e a quanto a construção da identidade do humano?

A Transformação individual e coletiva. Entendo que a educação é a base da democracia, e que precisamos da pedagogia da autonomia, autonomia educacional.

O Brasil é o país da diversidade cultural; um país multicultural, pluralista.

A antropologia da educação é um campo de estudo que busca compreender a educação como um fenômeno cultural, social e histórico. Ao invés de se concentrar apenas nos aspectos técnicos do ensino e da aprendizagem, a antropologia da educação explora as diversas formas como diferentes culturas concebem, organizam e vivenciam a educação.

3. E QUAL É A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIDADE CULTURAL NAS ESCOLAS?

A escola e, conseqüentemente, a educação, como espaço em que as contradições sociais se manifestam, convertem-se em um dos cenários do multiculturalismo. A presença das múltiplas culturas não é uma invenção escolar, mas a convivência entre as múltiplas culturas existentes no ambiente escolar é fator importante no contexto de que estamos tratando. Essa convivência é resultado das interações humanas, seja por processos de colonização, migração, êxodo, guerras etc.

É notória a importância de que as escolas trabalhem as diversas culturas, o que é algo simples e ao mesmo tempo complexo. A cultura é cultivo; ou seja, antes de tudo, cultura é trabalho, trabalho humano transformando a natureza, de forma mais explícita transformando o amplo conjunto de resultados adquiridos coletivamente pelos homens no transcorrer do processo de transformação que exerceu sobre a natureza, sobre resultados culturais anteriores ao seu momento histórico. Entender que existem formas distintas de pensar, sentir, viver e agir é importante para conhecer a própria história e assumir uma postura respeitosa diante do outro. Isso precisa ser estimulado desde a infância para que as crianças cresçam empáticas e sem preconceitos, o que contribui para garantir o seu pleno desenvolvimento; ao tratar de diversidade cultural na escola.

4. AS DESIGUALDADES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO

Enquanto espaço de formação e reflexão, é fundamental que a escola atue no enfrentamento dessas desigualdades de gênero, contribuindo com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, em que meninas e meninos tenham as mesmas oportunidades e possam se desenvolver plenamente.

Apesar da igualdade de gênero ser um tema debatido pela sociedade contemporânea, as medidas práticas ainda são pouco executadas, inclusive no ambiente escolar. De acordo com uma pesquisa divulgada pelo Fórum Econômico Mundial, no Brasil, serão necessários 95 anos para que mulheres e homens tenham uma situação de plena igualdade.

A igualdade entre gêneros na educação é um dos objetivos estratégicos da UNESCO e da Agenda 2030. A meta 4.5 convoca os Estados a "eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir o acesso igualitário de pessoas vulneráveis, incluindo pessoas com deficiência, povos indígenas e crianças em situações vulneráveis, a todos os níveis de educação e formação profissional". Esta seção apresenta informações relevantes para identificar o lugar da igualdade de gênero nos planejamentos educacionais.

5. O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO CIDADÃ?

A proposta da Escola Cidadã (EC) é trabalhar as questões de saúde a partir de um olhar multidisciplinar reforçando os aspectos de informação, comunicação e educação em saúde. Com a perspectiva de proporcionar mais autonomia e governança com ações de comunicação midiática focadas na saúde coletiva. Considerando o entendimento de que saúde é um estado de bem-estar físico e mental e depende diretamente das condições de vida da população, enfatizamos que uma ação que possa realmente ter um impacto decisivo precisa estar amparada no tripé informação, comunicação e educação com ações de extensão participativas. As propostas que motivarão a criação de cursos de formação serão construídas em mesas-redondas, rodas de conversas, workshops e transformadas em produtos audiovisuais e editoriais. Na EC valoriza-se o saber local e o seu diálogo com o conhecimento científico. É "cidadã" porque saúde é cidadania, porque saúde é basilar para o acesso à dos outros direitos e porque informação, comunicação e educação em saúde é um direito humano básico.

A população coparticipante é composta prioritariamente por professores da rede pública de ensino, Agentes Comunitários de Saúde (ACS), Agentes de Combate às Endemias (ACE) e lideranças comunitárias que transitam, não só nos espaços públicos e privados, mas também nos espaços íntimos das comunidades, frequentando as casas, escolas e outros locais comunitários, conversando com as pessoas, observando o que acontece, orientando as famílias, posição que propicia inúmeras possibilidades de intervenção, de apoio e de estabelecimento de experiências mais democráticas, combatendo situações de autoritarismo, de abandono, de violência e de violação de direitos.

Este Projeto de formação cidadã é dirigido a esses segmentos moradoras/es da Cidade Estrutural, tendo na comunidade o principal articulador à construção de práticas educativas para a cultura de paz, com abordagem comunitária e participativa, multiplicando métodos e conteúdo na minimização dos fenômenos violentos que priorize crianças e jovens em idade escolar, atingindo alcançando também, mulheres, idosos e pessoas em situação de vulnerabilidades.

6. AS NOVAS TECNOLOGIAS E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO?

É de extrema relevância que as instituições de educacionais também incluam a tecnologia em suas metodologias de ensino e aprendizagem, pois assim proporcionarão aos estudantes muitas experiências práticas de como podem ser utilizadas essas ferramentas disponíveis no mercado. E não somente isso, é importante que a educação incentive os estudantes a terem uma reflexão crítica sobre o uso das tecnologias, e como consequência que auxilie para que eles desenvolvam habilidades para identificar e avaliar informações, bem como para solucionar problemas de forma criativa e colaborativa.

A inteligência artificial (IA) e as ferramentas tecnológicas, têm o potencial de ser uma ferramenta valiosa na educação, auxiliando em diversos aspectos. Um deles é a personalização do ensino, as tecnologias podem auxiliar na personalizar da educação, adaptando o conteúdo e o ritmo de aprendizagem de cada aluno de acordo com suas necessidades e habilidades individuais, melhorando o processo de ensino-aprendizagem.

Um segundo aspecto é o de identificação de problemas de aprendizagem, as ferramentas tecnológicas podem ser utilizadas para identificar padrões em dados de

desempenho dos alunos, ajudando a detectar problemas de aprendizagem e permitindo intervenções precoces para melhorar o desempenho acadêmico. Outro aspecto que vale ser mencionado é o suporte ao ensino à distância, durante a pandemia, a IA e outras tecnologias foram mobilizadas para criar e fornecer recursos de ensino à distância, como plataformas de aprendizagem online e programas de tutoria virtual, permitindo que os alunos continuassem a aprender mesmo quando as escolas estavam fechadas.

A evolução recente das tecnologias digitais modifica tanto as relações na sociedade como as noções de espaço e tempo. Se antes levávamos dias ou até semanas para sermos informados de eventos distantes, hoje podemos ter a informação de forma quase instantânea.

Essa realidade possibilita a ampliação do conhecimento e, ao mesmo tempo, cria outras preocupações como a possibilidade da diminuição da privacidade e o excesso de informação. A escola deve levar professores e alunos a refletir de forma crítica sobre as implicações do avanço da tecnologia digital sobre a vida das pessoas no mundo contemporâneo.

O Antropo-Sapiens evoluiu em seu processo de aprendizagem com moderníssimas plataformas EAD, AVA, Biblioteca digital, e docentes cada vez mais preparados.

A escola é uma rede social, pois socializa o aluno, conecta os saberes. A antropologia da educação contemporânea pode se concentrar em tópicos como educação e multiculturalismo, pluralismo educacional, pedagogia culturalmente relevante ou desencontro entre modos de saber valorizados na escola e aqueles valorizados em casa ou em diferentes comunidades, e a tecnologia possibilita ir além das fronteiras.

Precisamos de políticas públicas que venham identificar e analisar os diagnósticos do problema existente e implementar uma educação transformadora, que leve os alunos além do ser e do ter tecnológico.

Precisamos de marcos conceituais incisivos, utilizar métodos inovadores, que abordem tópicos fundamentais e venham gerar novos insights sobre a experiência humana da educação.

Rubem Alves de saudosa memória já que a educação a educação é, antes de tudo, um ato de amor e a educação sem amor se torna um processo vazio e mecânico, incapaz de realmente transformar vidas.

Educar é nutrir a fome de conhecimento, e uma escola precisa ser uma casa que vence as sombras da ignorância.

A libertação do ser é a iluminação do sapiens. A educação transcende a mera transmissão de informações, envolvendo a construção de vínculos e a criação de um ambiente propício ao desenvolvimento humano.

Rubem Alves via o professor como um mediador, um guia e um companheiro de jornada. Sua função não se limita a transmitir conteúdos, mas a despertar a paixão pelo conhecimento, a estimular o pensamento crítico e a fomentar o desenvolvimento da autonomia dos alunos. Ele acreditava que o professor deve ser um exemplo de curiosidade, de busca constante por aprendizado e de abertura para o novo. A educação é um processo de construção de si mesmo, de descoberta dos próprios valores, de desenvolvimento do potencial criativo e de formação da própria identidade. Ele acreditava que a educação deveria ser um processo de libertação, de superação de limites e de busca por um sentido para a vida. A educação, deve estimular o autoconhecimento, permitindo que os alunos reflitam sobre seus valores, seus talentos e suas próprias identidades.

Professores melhores, alunos melhores, escolas melhores e profissionais melhores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante deste avanço da tecnologia digital, precisamos ampliar os conhecimentos pedagógicos, entendendo que a cultura é transformada.

A sociedade passa por um processo de evolução.

E a escola é uma agencia de transformação. A educação é a base para este processo.

É preciso ter políticas públicas e o debate sobre os grandes temas que nos cercam.

Precisamos da autonomia universitária.

Precisamos formar homens que sejam humanos, e que este processo de humanização seja gerado na pedagogia do ser.

Hoje temos pessoas que são e não tem e outras que tem e não são, uma eugenia, patologia social, racismo, desigualdade de gênero, preconceito, fome, miséria, falta de moradia digna, saneamento básico entre outros.

É difícil pensar e com fome!

No tempo da “IA” infelizmente temos pessoas que ser sabem ler.

Diante disto precisamos de uma educação transformadora que seja inovadora em seus métodos e conceitos.

REFERÊNCIAS

BRITO, Italo Antônio Amaral de; CARVALHO, Sabrine Caroline da Silva. Diversidade cultural na escola. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, nº 33, 6 de setembro de 2022. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/31/diversidade-cultural-na-escola>

CHARLOT, Bernard. Relação com o saber, Formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

[https://ecos.unb.br/escola-cidada/Acesso 27/11/2024 as 09:58am](https://ecos.unb.br/escola-cidada/Acesso%2027/11/2024%20as%2009:58am)

FREITAS, Fátima Silva de. A diversidade cultural como prática na educação. Curitiba: Ibpex, 2011.

Freyre, Gilberto/Casa Grande & Senzala/Global Editora; Português edição (1 janeiro 2006)

GENTILI, P.; ALENCAR, Chico. Educar na esperança em tempos de desencanto. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

[https://www.institutounibanco.org.br/boletim/o-papel-da-escola-nas-desigualdades-de-genero/acesso em 25/11/2024 as 19:30.](https://www.institutounibanco.org.br/boletim/o-papel-da-escola-nas-desigualdades-de-genero/acesso%20em%2025/11/2024%20as%2019:30)

[https://inw.org.br/inw-o-impacto-das-novas-tecnologias-na-educacao-desafios-e-oportunidades/acesso em 26/11/2024 as 20:30pm.](https://inw.org.br/inw-o-impacto-das-novas-tecnologias-na-educacao-desafios-e-oportunidades/acesso%20em%2026/11/2024%20as%2020:30pm)

[https://www.infoescola.com/pedagogia/avancos-tecnologicos-e-seus-impactos-na-educacao/acesso em 26/11/2024 as 21:05pm](https://www.infoescola.com/pedagogia/avancos-tecnologicos-e-seus-impactos-na-educacao/acesso%20em%2026/11/2024%20as%2021:05pm)

MICHALISZYN, Mario Sergio. Educação e diversidade. Curitiba: Ibpex, 2008.

PAIM, Eliane Rosário; FRIGÉRIO, Neide Aparecida. O desafio de trabalhar a diversidade cultural na escola. Universo Acadêmico, Nova Venécia, nº 5, p. 15-28, 2004.

[https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/13799/6830/28440/acesso em 25/11/2024 as/ 19:46pm](https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/13799/6830/28440/acesso%20em%2025/11/2024%20as%2019:46pm)

RAMALHO, Lays da Silva. Diversidade cultural na escola. Revista Diversidade e Educação, Rio de Janeiro, v. 3, nº 6, p. 29-36, jul./dez. 2015

[https://siteal.iiep.unesco.org/pt/eje/educacion_y_genero/acesso em 25/11/2024 as 20:30.](https://siteal.iiep.unesco.org/pt/eje/educacion_y_genero/acesso%20em%2025/11/2024%20as%2020:30)

<https://www.scielo.br/j/edreal/a/TxzWNjThJVcrDnKxPTFymCD/#:~:text=A%20antropologia%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20contempor%C3%A2nea,casa%20ou%20em%20diferentes%20comunidades>. Acesso 27/11/2024 as 20:54am.

[https://www.unq.br/noticias/escolas-podem-auxiliar-no-combate-desigualdade-de-genero/acesso em 25/11/2024 as 21:17.](https://www.unq.br/noticias/escolas-podem-auxiliar-no-combate-desigualdade-de-genero/acesso%20em%2025/11/2024%20as%2021:17)

[https://jornalmerkato.com.br/news/a-educacao-na-perspectiva-de-rubem-alves/acesso em 10/02/2025 as 09:50am.](https://jornalmerkato.com.br/news/a-educacao-na-perspectiva-de-rubem-alves/acesso%20em%2010/02/2025%20as%2009:50am)

UNESCO (2015). Educação 2030: Declaração de Incheon e Quadro de Ação para a Implementação da Agenda de Educação 2030.

UNESCO (2016). Relatório de Monitoramento Global da Educação 2016: Educação para as Pessoas e o Planeta: Criando Futuros Sustentáveis para Todos.

UNICEF (2019). O Estado Mundial da Infância 2019: Crianças, Alimentação e Nutrição.

VARENNE, Herve. Difficult Collective Deliberations: anthropological notes toward a theory of education. Teachers College Record, New York, v. 109, n. 7, p. 1559-1588, 2007.

World Bank (2018). World Development Report 2018: Learning to Realize Education's Promise.

OECD (2018). Education at a Glance 2018: OECD Indicators.

TAYEB, Zahra. (2023). ChatGPT will keep 'hallucinating' wrong answers for years to come and won't take off until it's on your cellphone, Morgan Stanley says. Markets Insider. Disponível: <https://markets.businessinsider.com/news/stocks/chatgpt-ai-mistakes-hallucinates-wrong-answers-edge-computing-morgan-stanley-2023-2>

LAMY, Corentin (2023). ChatGPT: Testing the moral limits of AI content-generators. Disponível em: https://www.lemonde.fr/en/pixels/article/2023/02/19/chatgpt-testing-the-moral-limits-of-ai-content-generators_6016417_13.html

REINO UNIDO. Departamento de Educação. Generative artificial intelligence in education: The Department for Education's (DfE) position on the use of generative artificial intelligence (AI) in the education sector. (2023). Disponível em: <https://www.gov.uk/government/publications/generative-artificial-intelligence-in-education>

ALPHONSO, Geoffrey. Generative AI: Education In The Age Of Innovation. Forbes. Março de 2023. Disponível: <https://www.forbes.com/sites/forbestechcouncil/2023/03/03/generative-ai-education-in-the-age-of-innovation/?sh=1aa2704e4eca>

[1] Acerca da utilização e dos desafios e limitações trazidas pela IA generativa para a educação, sugere-se a leitura da Forbes (<https://www.forbes.com/sites/forbestechcouncil/2023/03/03/generative-ai-education-in-the-age-of-innovation/?sh=1aa2704e4eca>) e do relatório do Governo Britânico (<https://www.gov.uk/government/publications/generative-artificial-intelligence-in-education>)